

TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O GÊNERO CARTAZ EM UMA CAMPANHA SUSTENTÁVEL

Rita de Cassia Ribeiro de Souza¹
Amanda Pinto da Silva Cândido²
Iara Francisca Araújo Cavalcanti³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as ações docentes planejadas e realizadas por meio de uma sequência didática, doravante SD, para a construção do gênero cartaz. A construção da SD e aplicação das atividades foram realizadas por bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência⁴ (PIBID – 2018/2020) do curso de Letras-Português (UEPB), em duas turmas do sexto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Campina Grande - PB. Para a produção da SD intitulada “Campanha Sustentável e Cidadania”.

Tendo em vista a dificuldade dos alunos em interpretar e produzir alguns gêneros textuais trabalhados em bimestres anteriores, a escolha do trabalho com o gênero cartaz foi baseada na premissa de que ele é um gênero curto, porém rico de elementos que conduzem a um amplo âmbito de interpretação. A temática “sustentabilidade e cidadania” justifica-se na mobilização de toda a escola em torno de uma mostra pedagógica com o tema “sustentabilidade”, sendo assim, os cartazes produzidos pelos alunos contemplaram uma campanha de conscientização.

Para a elaboração da SD tomamos por base a proposta de Costa-Hübber e Simioni (2014), está adaptada ao contexto brasileiro, mas que teve por base as contribuições do conceito do grupo de Genebra de que a SD é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 82). O desenvolvimento do trabalho contemplou a concepção de escrita com foco na interação, compreendida na relação escritor-leitor, como ressalta Koch e Elias (2015). O trabalho com gênero textual cartaz foi baseado nas concepções de Marcushi

¹ Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, casssiart@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, manda.psc@gmail.com;

³ Doutora do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, iaraupepb@hotmail.com.

⁴ Programa patrocinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

(2003, p. 19) “os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Assim, a opção pela elaboração do gênero Cartaz, surgiu da necessidade de os alunos terem que apresentar informações na Mostra Pedagógica da escola.

Nas etapas finais do trabalho, foi notável o aperfeiçoamento dos discentes acerca da interpretação textual nos cartazes. Tendo em vista que, na etapa de apresentação da situação, os alunos demonstraram dificuldades para identificar os elementos portadores de sentido nos cartazes expostos, enquanto nas suas próprias produções os alunos conseguiram instaurar, de maneira criativa, textos verbais e visuais repletos de significados implícitos e explícitos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada a partir de relatos, escritos e orais, de quatro bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) cuja pauta foram as aulas planejadas e realizadas durante o terceiro bimestre, em duas turmas do sexto ano do Ensino Fundamental.

DESENVOLVIMENTO

A produção da Sequência Didática foi realizada com base no esquema de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83), e na adaptação do esquema suíço para a realidade brasileira, proposta por Swiderski e Costa-Hübes (2009), contemplando assim as seguintes etapas: apresentação da situação de comunicação; módulo de reconhecimento; produção inicial; módulos de atividade/exercício; produção final e circulação do gênero.

A SD elaborada contemplou procedimentos de leituras e escrita de cartazes diversos. Para a leitura selecionamos cartazes com textos híbridos, para a exploração do texto verbal e visual. Além disso, exploramos os recursos linguísticos e extralinguísticos, por meio de diversos instrumentos, como: data show, vídeos, cartazes digitais e impressos, para a exploração das principais características do gênero a ser produzido, bem como alguns cartazes do contexto atual no qual os alunos estavam inseridos. Um dos vídeos explorados abordou os impactos ambientais causados pelo ser humano ao planeta.

Após o processo de apresentação da situação inicial, os alunos foram divididos em grupos, de modo que cada bolsista pode auxiliar um grupo. Nesse momento, fizeram um esboço do que viria a ser um cartaz, representando por meio de quadros onde deveria ficar os textos e as imagens e iniciaram a elaboração da primeira versão do cartaz, tomando como ponto de partida a pesquisa realizada anteriormente sobre a temática.

Para o desenvolvimento das ideias no cartaz, os alunos criaram frases com verbos no imperativo e, com a nossa assistência, pesquisaram imagens que se relacionassem com essas frases para inspirarem seus desenhos. Posteriormente, iam construindo os cartazes nas cartolinas. A primeira escrita foi feita de lápis para facilitar o processo de reescrita.

No momento da reelaboração dos cartazes, foram realizadas sugestões por parte dos pibidianos e, então, os alunos realizaram a escrita final utilizando lápis de pintar e hidrocor, tintas e outros materiais para colagem, como o papel crepom, etc. Esse foi o momento que consideramos mais significativo para os alunos, visto que puderam compreender a atividade escrita como processo (GERALDI, 1999). Para muitos, essa foi a primeira oportunidade de refazer uma produção textual.

Na etapa de circulação do gênero, cada grupo expôs seu cartaz para a comunidade escolar, para isso, fizeram uma análise oral do trabalho com os colegas de classe. Esses cartazes também foram socializados durante a mostra pedagógica, com a comunidade externa da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modelo de sequência didática trabalhado foi baseado nas concepções de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) porém, com as contribuições de Swiderski e Costa-Hübes (2008), atendendo assim as necessidades reais dos alunos no processo de ensino/aprendizagem que demanda o módulo de reconhecimento para a assimilação do gênero textual, e a circulação do gênero para que o processo de escrita tenha um propósito na efetivação do ato comunicativo.

No momento em que a proposta da escrita dos cartazes para uma campanha foi descrita aos alunos, muitos demonstraram insegurança e relataram que não sabiam fazer, expressando que não sabiam desenhar nem formular frases argumentativas. Dessa forma, foi

possível observar que os alunos compreendiam a escrita como dom e não como um processo interacionista.

O módulo de reconhecimento do gênero (COSTA –HÜBES, 2014) auxiliou muito aos alunos por propiciar a leitura e análise do texto a ser escrito, ou seja, a primeira versão. Outro aspecto relevante foi a pesquisa ao gênero a ser trabalhado. Por meio dela, eles conseguiram perceber as características do gênero a ser produzido, isso ajudou no processo de escrita, deixando-os mais seguros, até mesmo porque sabiam que os seus textos não seriam expostos sem antes serem revisados.

Durante as produções, os alunos foram lembrados que precisavam deixar claras as mensagens que eles aspiravam transmitir considerando sempre o interlocutor pois, como afirma Koch e Elias (2015, p. 34), na “concepção interacional (dialógica) da língua, tanto aquele que escreve como aquele para que se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto.”

Inicialmente, os alunos da turma “B” expuseram indiferença aos pibidianos não demonstrando interesse em participar das atividades, porém, como o trabalho foi dividido em grupos e as aulas eram aplicadas por quatro ministrantes, cada pibidiano pode perceber algumas peculiaridades dos alunos e de cada grupo para uma aproximação com os mesmos. O sucesso foi obtido por meio do uso de uma linguagem acessível aos alunos. Dessa forma, as metodologias de ensino na turma “B” foi diferenciada da turma “A”, no entanto, em ambas turmas a sequência didática foi efetivada e obtiveram, através de um processo, um produto satisfatório. E, mesmo os alunos que demandavam mais trabalhos participaram do processo de escrita e todos puderam se apropriar ação de sujeito social da escola, produzindo um material que envolveu a responsabilidade cidadã, no que se refere à sustentabilidade, por meio da assimilação e produção do gênero textual cartaz. Como bem afirma Bakhtin (2003) os discursos efetivados por meio de gêneros textuais está diretamente relacionado ao sujeito que se insere de maneira ativa na sociedade.

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade, refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p.285).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho docente realizado evidencia a importância do planejamento das aulas, organizadas em seqüências didáticas, por estas direcionarem o professor ao que será realizado em sala de aula, mesmo assim, é importante refletir sobre alguns conflitos e até mesmo mudanças de estratégias para alcançar os objetivos. Isso significa dizer que o trabalho, mesmo organizado em SD poderá vir a ser alterado ou modificado dependendo das necessidades e do contexto de sala de aula, tal direcionamento é defendido por Dolz (2009).

Ademais, o trabalho pode colocar os alunos no lugar de sujeitos sociais ativos dentro da comunidade escolar, “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas” (BRONCKART, 2003, p.103)

Durante as reflexões acerca do trabalho docente, foi possível notar a importância do PIBID para a formação dos professores. Sem o programa, patrocinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), essa pesquisa seria impossível de ser realizada.

Palavras-chave: Sequência didática – gênero textual cartaz – escrita.

REFERÊNCIAS:

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ, 2003.
- COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; SIMIONI, Claudete Aparecida. Sequência didática: Uma proposta metodológica curricular de trabalho com gêneros discursivos/textuais. In: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS-REGISTRO, Eliane Segati (org.). **Experiências com seqüências didáticas de gêneros textuais**. Campinas, SP: Pontes, 2014. cap. 01, p. 15 – 39.
- DOLZ, Joaquim, NOVERRAR, Michele, SHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. 2 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19 - 38.

SWIDERSKI, R. M. S.; COSTA-HÜBES, T. C. Abordagem sociointeracionista & sequência didática: relato de uma experiência. **Línguas & Letras**, Cascavel, v. 10, n. 18, ISSN 1517-7238 1º sem. 2009.